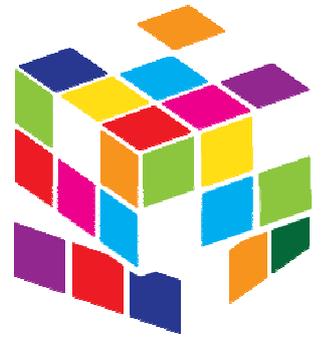


Problemas sociais complexos

DESAFIOS E RESPOSTAS

Fundação Calouste Gulbenkian, Aud. 2
11 e 12 de Julho 2014, 9.30 /18h.



WS V Desemprego jovem não qualificado



Coordenador: Vitor Moura Pinheiro (Garantia Jovem)

Desde Janeiro de 2014 exerce funções de Diretor Executivo da iniciativa Garantia Jovem. Licenciado em Gestão Imobiliária, pela ESAI - Escola Superior de Atividades Imobiliárias; Licenciado em Direito, pela Universidade Portucalense, Porto; CAGEP – Curso Avançado em Gestão Pública – INA – 2013.

Início de funções públicas no Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. em 1992 desempenhando, entre outras, funções de Técnico de Emprego, Técnico Superior e Diretor de Centro de Emprego. Chefe de Divisão da Divisão de Administração Geral da Direção-Geral do Emprego e Relações do Trabalho desde setembro de 2010 até junho 2012. Diretor Executivo “Plano Estratégico de Iniciativas de Promoção da Empregabilidade Jovem - Impulso Jovem” desde junho 2012 até dezembro 2013.

Enquadramento:

A União Europeia defronta-se atualmente com uma elevada taxa de desemprego entre jovens, situação que acarreta graves consequências sociais e económicas para os jovens afetados, as suas famílias, os seus países e a Europa no seu todo. Portugal não é exceção e tem, atualmente, uma taxa de desemprego jovem superior à média comunitária. Dentro do desemprego jovem, assume, naturalmente, maior relevância, o desemprego sem qualificações.

A Comissão Europeia, dando expressão à sua preocupação, decidiu, recentemente, que os Estados-Membros devem garantir aos jovens transições para a vida profissional, ao abrigo dos quais todos os jovens com menos de 25 anos (até aos 30 em Portugal) possibilitando que possam receber uma oferta de emprego, formação, aprendizagem ou estágio nos quatro meses que seguem o momento em que deixarem a educação formal ou ficarem desempregados.

Por outro lado, e mais no médio prazo, no âmbito da iniciativa Europa 2020, a criação de emprego foi já assumida como uma das prioridades da estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, considerando-se que a nova agenda deveria permitir alcançar níveis elevados de emprego, de produtividade e de coesão social.

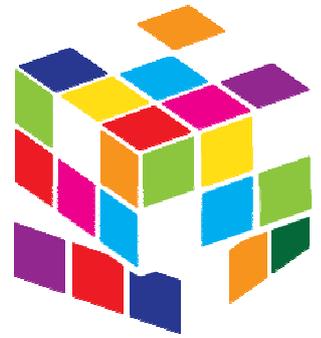
A CE propôs vários grandes objetivos a alcançar em 2020 por via daquela estratégia, sendo oportuno destacar quatro deles:

- 75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deverá estar empregada;
- 3% do PIB da UE deve ser investido em Investigação e Desenvolvimento (I&D);
- A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10%;
- Pelo menos 40% da geração mais jovem deve dispor de um diploma de ensino superior.

Problemas sociais complexos

DESAFIOS E RESPOSTAS

Fundação Calouste Gulbenkian, Aud. 2
11 e 12 de Julho 2014, 9.30 /18h.



Os grandes objetivos a alcançar à escala da Europa e as iniciativas emblemáticas propostas pela CE vinculam simultaneamente a UE e os Estados-Membros, requerendo-se, nos vários patamares de intervenção e decisão, ao nível europeu e no seio de cada país, uma resposta coordenada e uma abordagem de parceria que garanta a participação de todos – autoridades, parceiros sociais, partes interessadas e sociedade civil – na concretização deste novo grande desígnio para a Europa e para cada um dos países que a integram.

Explorando pertinentemente a ideia de um “modelo de governação integrada”, o **GOVINT** assenta nesta lógica e necessidade, por via de uma nova cultura organizacional, com novos métodos e novas competências.

No Workshop “**Desemprego jovem não qualificado**” (que ocorrerá dia 12 de julho na Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da iniciativa consubstanciada na Conferência “Problemas sociais complexos: desafios e caminhos”, que ocorrerá no dia 11 no mesmo local) **procuraremos refletir sobre desafios e caminhos para minorar este problema.**

Questões para o workshop:

- **O que é, hoje, afinal, “ser qualificado”?**
 - A importância crescente das qualificações “informais”
 - O papel da orientação no processo de qualificação
- **A dificuldade de emancipação dos jovens para a vida adulta no contexto atual.**
 - Os efeitos “colaterais” do desemprego na vida dos jovens
 - O papel do empreendedorismo
- **A responsabilidade da sociedade para além da escola e da família.**
 - A importância do trabalho em rede nestes processos
 - Sinergias de atuação pelo território
- **Consequências da falta de qualificação profissional e escolar nos jovens.**
 - Os processos de qualificação: custo ou investimento?

Intervenção de abertura:

Dr. Félix Esménio, vice - presidente do IEFP, com o pelouro da Formação Profissional, fará uma intervenção de abertura procurando focar e enquadrar os 4 temas, dando pistas para a discussão e reflexão dos participantes.